

FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO GUANAMBI

MARIA EDUARDA DE SOUZA SANTANA

**Os impactos da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento dos
transtornos mentais e modificações na qualidade de vida dos
acadêmicos de Medicina na cidade de Guanambi-Ba**
**The impacts of the covid-19 pandemic on the development of mental
disorders and changes in the quality of life of medical students in the
city of Guanambi-ba**

GUANAMBI 2022

MARIA EDUARDA DE SOUZA SANTANA

Os impactos da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento dos transtornos mentais e modificações na qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina na cidade de Guanambi-Ba

The impacts of the covid-19 pandemic on the development of mental disorders and changes in the quality of life of medical students in the city of Guanambi-ba

Trabalho de conclusão do curso apresentado às Faculdades Integradas Padrão Guanambi como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Profa. Ma^a Jany Rodrigues Prado.

GUANAMBI 2022

ATA – BANCA AVALIADORA

FIPGuanambi

Afva EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA
SAÚDE

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 15:10 horas do dia 15 do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, na sala Inventida, compareceram para defesa do Trabalho

de Conclusão de Curso, requisito para a conclusão do curso de Medicina, os/us estudantes:

Marina Eduarda de Souza Santana

cuja pesquisa apresenta como título,

"Os impactos da pandemia da covid-19 no desenvolvimento do transtorno mental e modificações na qualidade de vida dos estudantes de Medicina de Guanambi - BA."

Constituíram a Banca Examinadora: o/a orientador (a), Prof.

Jany Rodrigues Prado

e avaliadores, Prof. Elionara e

Prof. Josiane

Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado aprovado com conceito 9,5.

Eu, Jany Rodrigues Prado, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros.

Observações:

O trabalho apresenta um quantitativo significativo de dados, por isso sugere-se o desmembramento em mais de 1 artigo.

Assinatura da Banca Examinadora:

Jany Rodrigues Prado
Professor (a) orientador (a)

Josiane dos Santos Lima
Professor (a) examinador (a)

Elionara Pereira Souto Fernandes
Professor (a) examinador (a)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S232i Santana, Maria Eduarda de Souza
Os impactos da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento dos transtornos mentais e modificações na qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina na cidade de Guanambi-BA/ Maria Eduarda de Souza Santana - Guanambi, BA, 2022.
20 f.

Orientador(a): Jany Rodrigues Prado

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Medicina) —
Faculdades Integradas Padrão- FIPGuanambi/Afya, 2022.

1. COVID-19. 2. Saúde Mental. 3. Transtornos Mentais. I.
Prado, Jany Rodrigues, orient. II. Título.

CDU
616-036.21: 613.86 (813.8)

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19, as medidas de isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de ensino, desencadearam modificações no estado emocional dos estudantes, intensificando e aumentando o surgimento de transtornos mentais. O risco de doenças psiquiátricas esteve presente, especialmente nos acadêmicos de Medicina, que além da rotina sobrecarregada tiveram maior conhecimento acerca do Coronavírus e vivenciaram todo o processo de saúde – doença. **Objetivo:** Analisar a influência da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento de transtornos mentais e modificações na qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina na cidade de Guanambi-Ba. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e de caráter transversal. A pesquisa foi realizada com 136 discentes do curso de Medicina, matriculados em duas Instituições privadas no município Guanambi. Utilizou-se uma adaptação do questionário “estilo de vida fantástico” somado a questões autorais, desenvolvidas na plataforma Google Forms. Todos os dados foram tabulados no Excell e analisados no programa SPSS (versão 20). **Resultados:** Verificou-se que existem correlações entre o período de isolamento social e o surgimento ou intensificação de transtornos mentais. A falta de convívio social pode refletir na qualidade de vida e consequentemente no desempenho acadêmico que, assim, procurou se adequar a esse cenário. **Conclusão:** A pandemia interferiu diretamente na qualidade de vida dos estudantes, aumentando o índice de transtornos mentais, além de intensificar o uso de substâncias lícitas e ilícitas durante esse período.

Palavras – Chave: “COVID – 19”, “Saúde Mental”, “Transtornos Mentais”.

ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 pandemic, social isolation measures and the suspension of face-to-face teaching activities, triggered changes in the emotional state of students, intensifying and increasing the emergence of mental disorders. The risk of psychiatric diseases was present, especially in medical students, who in addition to the overloaded routine had greater knowledge about the coronavirus and experienced this whole process more closely. **Objective:** To analyze the influence of the COVID-19 pandemic on the development of mental disorders and changes in the quality of life of medical students in the city of Guanambi-Ba. **Method:** This is a descriptive research, with a quantitative and transversal approach. The research was carried out with 136 students of the Medicine course who attend two private institutions in the municipality of Guanambi. An

adaptation of the “fantastic lifestyle” questionnaire was used, in addition to authorial questions, developed on the Google Forms platform. All data were tabulated in Excel and analyzed in SPSS (version 21). **Results:** It was found that there are correlations between the period of social isolation and the emergence or intensification of mental disorders. The lack of social interaction can reflect on the quality of life and, consequently, on the academic performance, which thus sought to adapt to this scenario. **Conclusion:** The pandemic directly interfered with the quality of life of students, increasing the rate of mental disorders, in addition to intensifying the use of licit and illicit substances during this period.

Keywords: “COVID-19”, “Mental Health”, “Mental Disorders”.

INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) tornou-se um dos grandes desafios do século XXI, onde foi descrita como uma das principais crises sociais já existentes. Durante esse período de nova realidade social, houve mudanças nas rotinas e no modo de viver da população, que teve o seu direito de locomoção e de contato, limitado. Trouxe para o mundo a incerteza e a indefinição, colocando em suspenso, planos e projetos individuais e coletivos (DONIDA, *et al.*, 2021). No contexto acadêmico médico não foi diferente, as mudanças ocorreram desde a forma como são realizadas as atividades pedagógicas, em decorrência da implementação do ensino remoto, até as dúvidas e impactos negativos na progressão acadêmica, o que contribui para a ocorrência de perturbações psicológicas (BARROS *et al.*, 2020).

Devido às atividades curriculares em horário integral e a realização de atividades complementares, os cursos de Medicina são definidos, na maioria das vezes, como um ambiente estressante que gera efeitos negativos sobre o desempenho acadêmico dos alunos, saúde física e bem-estar psicossocial. No período de pandemia da COVID – 2019 esse estado se intensificou ainda mais, visto que ocorreram modificações na estrutura organizacional da oferta de ensino. Isso reflete as mudanças na qualidade vida dos discentes, interferindo nos determinantes de saúde que teriam como objetivo, manter as pessoas saudáveis fisicamente e mentalmente (PARK; PARK, 2020).

A educação médica teve que suspender as atividades presenciais e estágios, além de adotar a metodologia de ensino remoto, por mediação tecnológica e avaliações on-line

para os acadêmicos. Este modelo de ensino promoveu uma preocupação com a saúde mental dos estudantes durante esta grave crise social e econômica. A pandemia foi descrita como componente dessas crises, já que se caracterizava como um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo. Um evento como esse resulta em perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda população, especialmente dos discentes, em variados níveis de intensidade e propagação (PARK; PARK, 2020).

O ensino no período pandêmico, para os acadêmicos de Medicina, distanciou-se de aspectos psicológicos e aproximou-se da formação técnica e científica, deixando de lado todos os elementos essenciais para o equilíbrio entre corpo e mente. Dessa forma, associado à pandemia, o estudante viveu o dilema: estudar muito de forma individual e não ter vida social, ou conciliar o estudo, a vida social e a boa qualidade de vida, mas tendo grandes chances de falhar e se tornar um profissional medíocre. Ademais, houve a preocupação de serem contaminados pela doença e de transmitirem para os familiares, apresentando uma enorme responsabilidade. Isso gerou muitas preocupações, principalmente porque os alunos além de serem sobrecarregados com as atividades referentes ao curso, ainda tiveram uma compreensão aprofundada da doença deixando-os mais ansiosos durante o período de distanciamento social (LIMA, *et al.*, 2020).

O estudante de Medicina, ao ingressar na faculdade altera de forma radical o seu estilo de vida, com perdas no âmbito pessoal, nas relações sociais e no lazer, com o intuito de se adaptar ao novo parâmetro de ensino-aprendizagem da vida universitária. Com o contexto pandêmico, além de intensificar os transtornos mentais já existentes na vida estudantil, houve o aumento da incidência dos sintomas psicopatológicos, como o humor deprimido, irritabilidade, insônia, depressão e ansiedade (BROOKS, *et al.*, 2020). Desse modo, o excesso de informação difundida pelas tecnologias móveis, a preocupação com a vida futura, e as mudanças no estilo de vida, alteraram, sobretudo o ambiente social, econômico, e atitudes pessoais.

Sabe-se que a qualidade de vida e os determinantes de saúde estão relacionados ao estilo de vida do ser humano. Diante disso, se os estudantes não possuem fatores que propiciem seu bem-estar, automaticamente tem o desempenho acadêmico comprometido. Portanto, esse trabalho se fez relevante à medida que buscou compreender o controle psicológico dos estudantes de Medicina durante o período de pandemia, onde sofreu modificações

visto que a mesma provocou alterações significativas na vida desses acadêmicos. Outrossim, por se tratar de um momento recente e escasso de informações, essa investigação apresenta ganhos significativos na obtenção de conhecimento e descrição de dados que contribuem para a melhoria do acompanhamento psicológico nas universidades.

Nessa perspectiva, esta pesquisa objetivou analisar como o período de isolamento social vivenciado na pandemia da COVID-19, influenciou no surgimento de transtornos mentais e modificações na qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina na cidade de Guanambi-Ba.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e de caráter transversal, realizada com os acadêmicos do curso de Medicina de duas Instituições privadas no município de Guanambi – cidade situada no Sudoeste da Bahia e destaque no território do Sertão Produtivo. Foram entrevistados 136 estudantes em sua totalidade, incluindo acadêmicos das duas faculdades. A seleção da amostra deu-se por adesão à pesquisa e seleção pelos critérios de inclusão. Como critérios de inclusão, utilizou-se: estarem devidamente matriculados nas instituições, no curso de Medicina, além de serem maiores que 18 anos.

Utilizou-se um questionário no campo de estudo, construído e realizado na plataforma Google Forms. Esse instrumento foi uma adaptação do questionário “Estilo de vida fantástico” (instrumento genérico que foi desenvolvido no Departamento de Medicina Familiar da Universidade de McMaster, no Canadá, por Wilson e Ciliska, em 1984). As variáveis adotadas para análise do estudo foram: dados sociodemográficos; distanciamento e isolamento social; autoavaliação acerca da manutenção de uma rotina de estudos; e os principais sentimentos, transtornos mentais e uso de substâncias durante o contexto pandêmico.

A pesquisa foi avaliada, aprovada e autorizada, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFIPMOC, sob o parecer nº 5.272.620, e posteriormente foi enviado ao Comitê da segunda instituição que também autorizou a coleta de dados. Assim, para a aplicação do instrumento, foi disponibilizado o formulário com as questões direcionadas para obtenção de informações, onde os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE), deixando os informantes cientes que a sua participação era voluntária, não remunerada e anônima de identidade.

O período de coleta ocorreu durante o mês de Abril de 2022. Os dados obtidos foram analisados quantitativamente e serão apresentados em tabelas. A tabulação foi feita no software Excell (versão 16), e a análise foi realizada no software Statistical Package for the Social Sciences SPSS (versão 20), através de frequência, porcentagem e correlação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo visa analisar a influência da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento e intensificação de possíveis transtornos mentais, além das modificações na qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina na cidade de Guanambi-Ba.

Contexto sociodemográfico do estudo

Participaram da pesquisa 136 acadêmicos da graduação de Medicina, discentes de duas instituições privadas no Sudoeste da Bahia, no ano de 2022. No que se refere às características sociodemográficas, analisou-se o perfil dos estudantes que foram pesquisados neste trabalho. Verifica-se uma variação em relação às idades dos envolvidos, havendo predominância nas faixas etárias entre 20 e 25 anos com 66,7% dos entrevistados, seguido com os estudantes menores de 20 anos (14,7%), 26 a 30 anos (8,8%), 31 a 35 anos (4,5%), e maiores de 35 anos (5,1%). Entre os participantes observa-se que a maioria é representada pelo sexo feminino com 69,1%, enquanto 30,9% equivalem ao sexo masculino (Tabela 1).

Ao avaliar o gênero dos acadêmicos, percebeu-se maior incidência para os heterossexuais (93,5%). Ademais, 3,6% eram homossexuais, 2,2% bissexuais, e 0,7% não se enquadravam em nenhuma dessas classificações. Além disso, grande parte não eram negros (92,7%), enquanto 7,3% representavam essa raça (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização segundo dados sociodemográficos dos estudantes de Medicina. Guanambi, Bahia, 2022.

Variáveis	N (%)
Faixa Etária	
< 20	20 (14,7%)
20 – 25	91 (66,7%)
26 – 30	12 (8,8%)
31 – 35	6 (4,5%)
> 35 anos	7 (5,1%)
Gênero	
Masculino	42 (30,9%)
Feminino	94 (69,1%)
Orientação Sexual	
Heterossexual	127 (93,5%)
Homossexual	5 (3,6%)
Bissexual	3 (2,2%)
Outros	1 (0,7%)
Raça	
Negro	10 (7,3%)
Não negro	126 (92,7%)

Fonte: Dados da pesquisa 2022.

Para a caracterização das instituições que permitiram a busca ativa desta pesquisa, e como forma de manter a integridade ética dos envolvidos, foram divididas em instituição 1 e 2. Assim, pode-se observar que a instituição 1 obteve maior participação (80,8%) se comparada com a instituição 2 (19,2%). Dos participantes, destacaram-se em maior adesão, principalmente os acadêmicos que cursavam entre o quinto e oitavo períodos, como visto na tabela 2.

Tabela 2. Caracterização institucional dos estudantes de Medicina componentes na amostra da pesquisa. Guanambi, Bahia, 2022.

Variáveis	N (%)
Nº de acadêmico por Instituição	
<i>Instituição 1</i>	110 (80,8%)
<i>Instituição 2</i>	26 (19,2%)
Períodos	
1º - 4º	40 (29,5%)
5º - 8º	86 (63,2%)
9º - 12º	10 (7,3%)

Fonte: Dados da pesquisa 2022.

Uso abusivo de substâncias durante o isolamento social

Em análise do estudo, foi observado que houve um número significativo de estudantes que iniciaram o uso de substâncias psicoativas durante a pandemia. Consta-se que muitos acadêmicos fizeram uso de medicações psicotrópicas com prescrição médica (18,4%) e sem prescrição médica (3,7%), justificando o surgimento de possíveis transtornos mentais durante o isolamento social. Além disso, um número considerável de acadêmicos utilizou substâncias como Álcool (14,7%); Tabaco, nas formas de cigarro, fumo, e narguilé (11,1%); e Maconha (10,2%) (Tabela 3).

Croen (1997) afirma, em sua pesquisa, que a admissão universitária geralmente ocasiona sentimentos positivos de realização nos jovens recém-ingressos, porém pode ser igualmente um período crítico e difícil. A transição para o início da faculdade é repleta de mudanças, adaptações de rotinas, muitas vezes acompanhada de mudança de casa, gerando altos níveis de estresse e ansiedade, além da enorme demanda acadêmica. Toda essa adaptação pode levar ao adoecimento mental, o que também torna os adolescentes mais suscetíveis ao uso de substâncias, sendo uma forma de lidar com os problemas, incluindo o período pandêmico que trouxe diversas preocupações e incertezas.

Tabela 3. Utilização e intensificação do uso de substâncias durante e após a pandemia. Guanambi, Bahia, 2022.

Variáveis	N (%)
Início do uso de substâncias durante a pandemia:	
<i>Medicamento psicotrópicos com prescrição médica:</i>	24 (18,4%)
<i>Medicamento psicotrópicos sem prescrição médica:</i>	5 (3,7%)
<i>Tabaco (cigarro, narguilê, fumo, charuto):</i>	15 (11,1%)
<i>Bebidas alcoólicas:</i>	20 (14,7%)
<i>Maconha</i>	14 (10,2%)
<i>Não fez uso de nenhuma substância:</i>	57 (41,9%)
Uso atual de substâncias após a pandemia:	
<i>Medicamento psicotrópicos com prescrição médica:</i>	25 (18,4%)
<i>Medicamento psicotrópicos sem prescrição médica:</i>	5 (3,7%)
<i>Tabaco (cigarro, narguilê, fumo, charuto):</i>	11 (8,1%)
<i>Bebidas alcoólicas:</i>	47 (34,6%)
<i>Maconha:</i>	5 (3,6%)
<i>Não fez uso de nenhuma substância:</i>	43 (31,6%)
Uso antigo de substâncias durante a pandemia:	
<i>Aumentou</i>	26 (24,8%)
<i>Diminuiu</i>	5 (4,8%)
<i>Permaneceu igual</i>	74 (70,5%)

Fonte: Dados da pesquisa 2022.

Diante disso, foi investigado se após o momento de isolamento social esses estudantes continuaram em uso das substâncias psicoativas. De acordo com os dados presentes na tabela 3, notou-se que cerca de 18,4% continuaram com o uso de medicações psicotrópicas com prescrição médica e 3,7% sem prescrição médica. Ainda, 34,6% dos acadêmicos estão em uso de bebidas alcóolicas, assim como, 8,1% com o uso de tabaco e 3,6% de drogas ilícitas.

Moutinho (2018) descreve em seu trabalho que há um aumento pelos estudantes de Medicina, na incidência do uso de substâncias ilícitas e lícitas, particularmente para álcool, cigarros, maconha, sedativos e inalantes. Isso mostra o quanto à vivência com fatores estressantes contribui para o aumento do uso de substâncias. Entre os fatores associados a esse uso, a utilização prévia dessas substâncias ampliam as chances de dependência nos acadêmicos. O consumo exacerbado de álcool como outras drogas

desencadeiam diversas consequências pessoais e sociais como atrasos, faltas, baixo desempenho, mau aproveitamento e problemas de saúde, influenciando no processo de profissionalização e repercutindo no futuro profissional.

Ademais, alguns acadêmicos relataram que já utilizavam substâncias psicoativas anteriormente à pandemia, contudo, durante este período o uso aumentou, representando 24,8% dos entrevistados (Tabela 3). Os dados analisados mostram que houve um crescimento exponencial acerca da utilização de substâncias psicoativas, portanto, além de todos os estressores já enfrentados pelos estudantes, esses se depararam com um gerador contribuinte de forte impacto social: o novo coronavírus.

Impactos na aprendizagem e desempenho acadêmico

Durante o isolamento social, em decorrência da pandemia e das aulas remotas, houve uma diminuição no desempenho escolar referido pelos estudantes. Os dados abaixo (tabela 4) evidenciam que neste período 75,7% dos participantes relataram piora no desenvolvimento acadêmico, principalmente devido à ausência de concentração, visto que 55,9% apresentaram, quase sempre, dificuldades para se concentrarem nos estudos. Ademais, alguns participantes da pesquisa relataram algumas vezes, objeção ao tentar seguir uma rotina de estudos (51,5% dos estudantes).

Tabela 4. Acompanhamento acadêmico durante o isolamento social. Guanambi, Bahia, 2022.

Variáveis	N (%)
Durante o isolamento o desempenho escolar:	
<i>Piorou</i>	103 (75,7%)
<i>Melhorou</i>	13 (9,6%)
<i>Não teve alterações</i>	20 (14,7%)
Alteração na concentração durante o isolamento:	
<i>Quase sempre</i>	76 (55,9%)
<i>Algumas vezes</i>	52 (38,2%)
<i>Raramente</i>	8 (5,9%)
Estabelecimento da rotina de estudos:	
<i>Quase sempre</i>	30 (22,1%)
<i>Algumas vezes</i>	70 (51,5%)
<i>Raramente</i>	36 (26,5%)

Fonte: Dados da pesquisa 2022

Dentre as principais causas mencionadas pelos estudantes da pesquisa, e relacionadas com a diminuição do desempenho acadêmico, destacaram-se a dificuldade de estabelecer uma rotina de estudos como citado anteriormente, ocasionada principalmente pela falta de concentração (37,8%), falta de estímulo (12,7%), e comodismo (15,8%) por estarem em casa, sob a presença de diversas literaturas para consultas em momentos avaliativos. Também, um número grande de acadêmicos relatou adquirir ansiedade devido ao fato de

ficarem por um longo período de tempo, isolados e sem contato social, conforme expresso na tabela 5.

Segundo Crawford (2020), além dos fatores já mencionados, a ausência de infraestrutura em casa para participar das atividades do ensino remoto (por exemplo, ambiente adequado, equipamentos, cooperação dos demais moradores, etc.) também contribuíram para a alteração do aprendizado, uma vez que promoveu dificuldades em participar das aulas síncronas, realizar trabalhos de maneira colaborativa com os colegas e concentrar-se durante a realização de atividades acadêmicas, o que explica a redução do desempenho e aproveitamento estudantil.

Tabela 5. Motivos que reduziram o desempenho acadêmico e preocupações com o retorno presencial. Guanambi, Bahia, 2022.

Variáveis	N (%)
Principais causas que pioraram o desempenho acadêmico:	
<i>Falta de concentração</i>	36 (37,8%)
<i>Falta de estímulo</i>	12 (12,7%)
<i>Comodismo</i>	15 (15,8%)
<i>Ansiedade</i>	32 (33,7%)
Preocupações com o retorno das aulas presenciais:	
<i>Contaminação pelo vírus</i>	45 (33%)
<i>Adaptação</i>	30 (22%)
<i>Medo de contaminar a família</i>	38 (28%)
<i>Realizar provas sem consulta</i>	23 (17%)

Fonte: Dados da pesquisa 2022.

Principais transtornos mentais desenvolvidos

O surgimento e intensificação dos transtornos mentais durante a pandemia da COVID19 foi citado pelos acadêmicos como um dos principais desafios durante o período de isolamento social. Inicialmente, é válido ressaltar que houve diversos fatores que contribuíram para o surgimento dos transtornos mentais, e intensificação do quadro de quem já apresentava alguma alteração psicológica e psiquiátrica (MONTEIRO, *et al.*, 2021). Dentre os fatores buscados e analisados, evidentes na tabela 6, percebe-se que a maior parte dos estudantes ficava entre 6 e 10 horas, sozinhos, sem nenhum contato social durante o dia, representando 29,4% dos envolvidos. Além disso, muitos dos acadêmicos vivenciaram esse período somente com a companhia da família (80,2%) ou sozinho (5,1%), tendo de uma forma súbita, abandonar toda a rotina e vivências com os amigos. Alguns, em sua maioria, relataram que sentiram falta do contato social, cerca 86,8% dos participantes.

Para Andrade (2012), é impossível estar nesse mundo sem se relacionar com o próximo. As relações interpessoais como amizades, amores, colegas de trabalho e familiares, são de grande importância na vida do indivíduo, pois oportunizam aprendizagens e determinam grande parte do comportamento humano. Durante o isolamento social, os indivíduos se encontraram fragilizados pelo medo da pandemia da COVID-19, sendo um momento de maior necessidade do contato físico, visto que relacionar-se com outras pessoas tem um impacto direto em nossa saúde, evitando doença física e mental. Contudo, a pandemia da COVID-19 reformulou relacionamentos pessoais de uma maneira sem precedentes, interferindo diretamente no bem-estar populacional, sobretudo os jovens.

Observa-se que na tabela 6, os acadêmicos participantes da pesquisa referiram que algumas vezes se sentiram tristes (64,7%), outros quase sempre se encontraram neste estado (19,9%), o que justifica uma alteração do contexto emocional geral que possibilita o surgimento de transtornos mentais. Associado a esse fato, cerca de 78,7% dos acadêmicos responderam que sentiam medo de serem contaminados pelo Coronavírus, além de 32,4% terem perdido pessoas que participavam do seu ciclo íntimo. Ainda, 8,8% dos estudantes fazem parte do grupo de risco, logo, são inúmeros fatores que cooperam nas modificações do estilo de vida, e alterações do estado emocional dos participantes.

Ferguson (2020) relata que no Brasil, a substituição das aulas presenciais por aulas remotas durante a pandemia ocorreu por determinação do Ministério da Educação, o que resultou na interrupção do funcionamento físico de escolas e universidades e, por conseguinte, em uma nova forma de estudo. As mudanças repentinas exigiram adaptação imediata e compulsória por parte dos estudantes, podendo predispor os futuros médicos ao sofrimento psíquico. Ainda, em consonância, fatores inerentes à rápida disseminação de um vírus desconhecido, o temor em ser infectado, a visualização do poder de transmissão pelos meios de comunicação e a possibilidade de ser fatal suscitam angústia e medo em grande parte dos indivíduos, interferindo diretamente no bem-estar psicológico.

Tabela 6. Fatores que contribuíram no surgimento e intensificação de transtornos mentais. Guanambi, Bahia, 2022.

Variáveis	N (%)
Horas em que ficava sozinho no isolamento:	
<i>0 horas</i>	35 (25,8%)
<i>1 – 5 horas</i>	37 (27,2%)
<i>6 – 10 horas</i>	40 (29,4%)
<i>11 – 15 horas</i>	24 (17,6%)
Com quem vivenciou o isolamento:	
<i>Sozinho</i>	7 (5,1%)
<i>Esposo (a) e filhos</i>	11 (8,1%)
<i>Pai/mãe/avós</i>	109 (80,2%)
<i>Amigos em repúblicas</i>	9 (6,6%)
Sentiu falta do contato social:	
<i>Sim</i>	118 (86,8%)
<i>Não</i>	18 (13,2%)
Sentiu Triste:	
<i>Quase sempre</i>	27 (19,9%)
<i>Algumas vezes</i>	88 (64,7%)
<i>Raramente</i>	21 (15,4%)
Sentiu medo de ser contaminado:	
<i>Sim</i>	107 (78,7%)
<i>Não</i>	29 (21,3%)
Perdeu pessoas do círculo íntimo:	
<i>Sim</i>	44 (32,4%)
<i>Não</i>	92 (67,6%)
Faz parte do grupo de risco	
<i>Sim</i>	12 (8,8%)
<i>Não</i>	124 (91,2%)

Fonte: Dados da pesquisa 2022

Observando a tabela abaixo (7), é importante relatar que alguns dos entrevistados já apresentavam algum tipo de transtorno mental diagnosticado anteriormente à pandemia (41,9% dos participantes). No entanto, no contexto pandêmico, muitos acadêmicos apresentaram transtornos psicológicos maiores, como: Ansiedade (68,4%); Depressão (6,6%), crises de Pânico (4,4%) e Fobias (3,7%). Desse modo, o isolamento social se tornou um dos fatores mais recentes que contribuíram para o surgimento de doenças psiquiátricas e que requerem acompanhamento contínuo para não evoluírem com um quadro mais debilitante.

Schmidt (2020) defende em sua pesquisa que durante epidemias, os acometimentos na saúde mental dos indivíduos tendem a ser maiores que a quantidade de pessoas infectadas, fato que pode ser maximizado com o aumento da dimensão em uma pandemia. Dessa forma, sintomas mentais podem ser desencadeados em pessoas saudáveis e intensificados em pacientes com comorbidades mentais precedentes, incluindo o aumento da taxa de suicídio.

Tabela 7. Principais transtornos mentais adquiridos durante a pandemia. Guanambi, Bahia, 2022.

Variáveis	N (%)
Foi diagnosticado com transtorno mental em algum momento de sua vida:	
<i>Sim</i>	57 (41,9%)
<i>Não</i>	79 (58,1%)
Alterações psicológicas durante a pandemia:	
<i>Ansiedade</i>	93 (68,4%)
<i>Pânico</i>	6 (4,4%)
<i>Fobias</i>	5 (3,7%)
<i>Depressão</i>	9 (6,6%)
<i>Outros</i>	23 (16,9%)
Precisou procurar ajuda na pandemia:	
<i>Sim</i>	51 (37,5%)
<i>Não</i>	85 (62,5%)

Fonte: Dados da pesquisa 2022

A pandemia da Covid-19 provocou muitas alterações relacionadas tanto com o estado emocional dos estudantes, quanto com a saúde geral do indivíduo, assim, surgiram muitos outros transtornos no cotidiano estudantil. A maioria dos acadêmicos evidencia que no período de isolamento, teve piora do seu estado emocional representando 59,6% dos participantes. Dentre as principais mudanças que ocorreram no estado de saúde, destacam-se o cansaço (61%), inquietação, (55,9%) insônia (41,9%), cefaleia primária (36%), alterações na acuidade visual (26,5%) e no apetite (14,7%%), conforme a tabela abaixo (8).

Para Almeida (2007), este fato é comprovado pelos acréscimos exponenciais na estatística de sintomas mentais em diversas nações neste período, como sentimento de culpa, distúrbios de sono, tristeza generalizada, mudanças nos padrões alimentares, falta de concentração, irritabilidade, dificuldade de memória, fadiga e queixas somáticas. Essas manifestações caracterizam os transtornos mentais comuns (TMC), um conjunto de sintomas somáticos, ansiosos e depressivos que podem ser desencadeados por fatores estressores, e atualmente, a pandemia representou muitos desses fatores.

Tabela 8. Estado de saúde durante a pandemia. Guanambi, Bahia, 2022.

Variáveis	N (%)
Estado emocional durante o isolamento:	
<i>Melhorou</i>	9 (6,6%)
<i>Piorou</i>	81 (59,6%)
<i>Não mudou</i>	46 (33,8%)
Principais mudanças que ocorreram no estado de saúde:	
<i>Insônia</i>	57 (41,9%)
<i>Inquietação</i>	76 (55,9%)
<i>Cansaço</i>	83 (61%)
<i>Cefaleia</i>	49 (36%)
<i>Alterações na visão</i>	36 (26,5%)
<i>Alterações no apetite:</i>	69 (14,7%)

Fonte: Dados da pesquisa 2022

Em razão do contexto pandêmico, citado anteriormente, no qual as instituições principalmente as privadas, migraram para estratégias de ensino e aprendizagem de forma remota, ficou evidente o surgimento de transtornos mentais e a necessidade dos acadêmicos procurarem por ajuda. Por conseguinte, a tabela 7 mostra que cerca de 37,5% dos estudantes relataram que buscaram ajuda de algum profissional da área da saúde mental, seja psicólogo e/ou psiquiatra.

A Psicologia Escolar, referida por Almeida (2007) em seu trabalho, relaciona-se ao encontro entre o ser humano e a educação, com foco nas relações existentes entre os processos psicológicos e educacionais, considerando os determinantes sociais e os aspectos subjetivos que constituem os contextos educativos e o processo ensino-aprendizagem. Portanto, contribui diretamente na melhoria das dificuldades encontradas nas circunstâncias mentais e consequentemente, no desenvolvimento do aluno.

A realização de atividades físicas foi fator preferível adquirido pelos estudantes durante o isolamento social, com o intuito de tentar estabelecer o bem-estar pessoal. Dessa maneira, verificou-se na tabela abaixo (9), que 68,4% dos participantes da pesquisa realizaram práticas integrativas e complementares no seu dia-a-dia, como meditação, academia, yoga, trilhas, ciclismo, entre outros.

Stroppaet *et al.*, (2008) ao analisarem acerca da realização de atividades recreativas, evidenciaram que o uso de terapias alternativas e complementares, como a atividade física, espiritualidade e religiosidade pode auxiliar no enfrentamento de fatores estressantes. Assim, essas atividades tornam-se fatores de proteção à saúde, e os níveis de envolvimento religioso tende a estar inversamente relacionados a transtornos mentais como depressão, além de relacionar de forma positiva aos indicadores do bem-estar psicológico.

Ademais, outro mecanismo de escape neste período foi a utilização das redes sociais. Diante de todo protocolo de distanciamento estabelecido pela OMS (Organização Mundial de Saúde), a sociedade se isolou em casa, ação que fez com que as pessoas ficassem muito mais tempo conectadas à internet, utilizando uma infinidade de aplicativos, redes sociais e ferramentas tecnológicas para a nova experiência que se iniciava. Desse modo, como visto na tabela 9, 94,9% dos acadêmicos utilizaram das redes sociais para amenizar tudo que estava acontecendo no mundo.

Ferreira *et al.*, (2020), destaca que as redes sociais se tornaram aliadas fiéis durante o confinamento, inclusive até para se “desconectar” do que está acontecendo, no entanto para outros, pode ser uma fonte de ansiedade (pela grande carga de informações dessa crise sanitária e até pela saturação de tantas atividades oferecidas), de frustração (por não possuir o que outros aparentemente têm), podendo até ser um sério problema de dependência. Dessa forma, além dos fatores estressantes como o isolamento, mudanças na rotina e o luto, os problemas na saúde mental dos jovens também podem ser potencializados pelo uso excessivo da Internet e das redes sociais que foram utilizadas durante esse período e que permanecem até os dias atuais.

Tabela 9. Métodos que contribuíram no bem-estar social durante o período de distanciamento. Guanambi, Bahia, 2022.

Variáveis	N(%)
Uso das redes sociais no distanciamento social:	
<i>Sim</i>	129 (94,9%)
<i>Não</i>	7 (5,1%)
Atividade física no isolamento social:	
<i>Sim</i>	93 (68,4%)
<i>Não</i>	43 (31,6%)

Fonte: Dados da pesquisa 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto pandêmico refletiu diretamente na qualidade de vida dos indivíduos e consequentemente, no seu desempenho acadêmico, que de uma forma tão rápida, teve que procurar se adequar à nova realidade e se isolar em casa para proteger a si e a sua família. Diante disso, surgiram diversas preocupações com a rotina estudantil, assim como, intensificaram e desenvolveram alguns transtornos mentais, necessitando da ajuda de algum profissional especializado na área da saúde mental.

O presente artigo dispôs de conhecimento científico acerca das alterações nas condições psicológicas dos acadêmicos de Medicina, salientando os impactos ocasionados pela Pandemia da Covid-19 no surgimento de transtornos mentais nos estudantes desse curso. Foram expostos conceitos que esclareceram a forma como ocorreu esse cenário, bem como a visão dos acadêmicos durante esse período. No estudo, houve maior frequência indivíduos do sexo feminino, com idade entre 20 e 26 anos, apresentando como principal transtorno mental, a Ansiedade Generalizada. Ademais, ficou nítido que durante a pandemia muitos acadêmicos passaram por alterações emocionais, sendo destaque

queixas como cansaço, alteração no apetite e insônia, respectivamente. Houve um aumento significativo em relação ao uso de substâncias, principalmente, o uso de álcool no isolamento social.

A partir do objetivo proposto de analisar o desenvolvimento de transtornos mentais nos acadêmicos durante o contexto pandêmico, verificou-se que, nas respostas dos pesquisados, há uma avaliação positiva em relação ao surgimento de novas patologias psiquiátricas, dificuldades de manter a concentração e estabelecer uma rotina de estudos. Somado a isso, tem-se o envolvimento psicológico e emocional, e o uso de substâncias psicoativas que possibilitou a adesão a novo vícios, além das consequências à saúde física. É evidente que essa correlação merece aprofundamento com pesquisas que avaliem outras questões, especificamente em outras localidades e com uma amostra maior de participantes.

Os principais fatores limitantes da pesquisa de campo foram o baixo número de participantes estudados ($n = 136$) diante da quantidade de acadêmicos presentes nas duas instituições, a dificuldade de retorno do instrumento enviado, e a aplicação de questionários autoadministrados. Entretanto, mesmo com essas dificuldades foi possível extrair informações sinceras dos estudantes durante esse período. É válido destacar que, a utilização de questionários administrados, aumenta o risco na precisão dos dados visto que há menor interação entre o pesquisador e o pesquisado. O baixo número de casos corrobora para uma maior dificuldade na análise estatística. Portanto, mesmo com os impasses apresentados, espera-se que este estudo possa contribuir como método de observação e avaliação da saúde mental no contexto de pandemia, por meio da Psicologia e Psiquiatria, além de contribuir na elaboração de programas que tenha um cuidado psicológico individualizado para lidar com as ocorrências advindas da pandemia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandro de Moura et al. Common mental disorders among medical students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, n. 4, p. 245-251, 2007.

ANDRADE, Darlane Silva Vieira. A "solteirice" em Salvador: desvelando práticas e sentidos entre adultos/as de classes médias. 2012.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020.

BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

CRAWFORD, Joseph et al. COVID-19: 20 countries' higher education intra-period digital pedagogy responses. **Journal of Applied Learning & Teaching**, v. 3, n. 1, p. 1-20, 2020.

CROEN, Lila G. et al. A longitudinal study of substance use and abuse in a single class of medical students. **Academic Medicine: Journal of the Association of American Medical Colleges**, v. 72, n. 5, p. 376-381, 1997.

DE LIMA MONTEIRO, Iane Verônica; DE FIGUEIREDO, Juliana Freire Caetano; CAYANA, Ezymar Gomes. Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, 2021.

DONIDA, Giovana Cristina Chirinéia et al. Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 9201-9218, 2021.

FERGUSON, Neil M. et al. Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. 2020.

LIMA, Carlos Kennedy Tavares et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). **Psychiatry research**, v. 287, p. 112915, 2020.

MOUTINHO, Ivana Lúcia Damásio et al. Prevalence, incidence, and factors associated with substance use among medical students: a 2-year longitudinal study. **Journal of Addiction Medicine**, v. 13, n. 4, p. 295-299, 2019.

PARK, Seon-Cheol; PARK, Yong Chon. Mental health care measures in response to the 2019 novel coronavirus outbreak in Korea. **Psychiatry investigation**, v. 17, n. 2, p. 85, 2020.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (campinas)**, v. 37, 2020.

STROPPE, André; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Religiosidade e saúde. **Saúde e espiritualidade: uma nova visão da medicina. Belo Horizonte: Inedit**, p. 427-443, 2008.